

PLANO ESTRATÉGICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

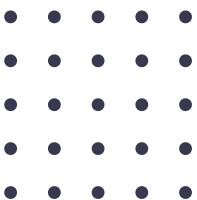
Construindo e conservando pontes

2025 - 2029

Sumário

Introdução	02
Pilares	05
Objetivos	12
Estratégias e metas	13
Estruturação e Governança	20
Indicadores de acompanhamento	21
Referências	24





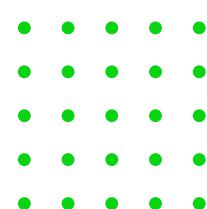
Introdução

O plano estratégico de internacionalização da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) 2025-2029 é o documento que define pilares, objetivos, estruturação, estratégias, metas e indicadores de acompanhamento para o fortalecimento da internacionalização da universidade. O tema atribuído ao plano estratégico – construindo e conservando pontes – pretende retratar o alinhamento da instituição com uma perspectiva abrangente, inclusiva, ética e responsável de internacionalização.

O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e as ações por ele desencadeadas têm sido um ponto central de discussão no âmbito das políticas e das práticas linguísticas dessas instituições. A internacionalização é um processo que tem como objetivo principal assegurar a visibilidade nacional e internacional da produção, da mobilidade acadêmica, da internacionalização em casa e do currículo nas IES num escopo mais amplo. Nesse contexto, ações que envolvem gestores, docentes, técnicos administrativos e discentes em práticas de ensino, pesquisa e extensão buscam ampliar relações através de sua participação em projetos cujos desdobramentos incidem em nível local, regional, nacional e internacional.

A crescente resposta à globalização e à competição no Ensino Superior evidencia a necessidade de preparar estudantes para mudanças locais e globais, tanto no âmbito acadêmico como profissional (Proctor; Rumbley, 2018). Há uma demanda para o processo de internacionalização da Educação Superior. Mas o que conta como internacionalização? A pesquisa de Buckner e Stein (2020) parte das premissas das associações internacionais NAFSA, IAU e EAIE para compreender o que conta como internacionalização. Os pesquisadores compreendem que as definições atuais são altamente despolitizadas e deshistoricizadas ao passo que a internacionalização é frequentemente vista como significando algo que abrange mais e melhor as questões globais. Pouca atenção é dada à ética do engajamento internacional, particularmente nas relações desiguais de poder.

Hudzik (2015) apresenta quatro sugestões para dar suporte às ações de internacionalização: (1) criar uma cultura institucional para a internacionalização, (2) fomentar estratégias de inclusão, (3) reconhecer e engajar mudanças organizacionais, (4) estabelecer uma série de estratégias e táticas de capacitação. Para que isso ocorra, Abad (2019, p. 75) defende que “é necessário que se construa um espírito coletivo de equipe participativa em uma gestão aberta e democrática que proporcione diálogo, fortaleça lideranças e direcione esforços em uma direção contínua”.





Seguindo uma perspectiva de internacionalização abrangente (comprehensive internationalization), nos moldes do termo cunhado por Hudzik (2015) , o pesquisador acrescenta que a interação e participação de todos os membros da comunidade acadêmica faz com que todos possam interagir e construir, a partir da identificação das ações de internacionalização já praticadas ou com grande potencial prático, um projeto de internacionalização integral observando as especificidades do contexto no qual a IES está inserida.

O relatório de pesquisa global da IAU - Associação Internacional de Universidades (Marinoni 2019) apresenta dados relevantes para se referenciar processos de internacionalização e inspirar políticas que afetem a internacionalização. O relatório apresenta outros aspectos que devem ser considerados no momento de se internacionalizar o ensino superior. São eles: (a) internacionalização como uma prioridade institucional; (b) políticas e atividades de internacionalização; (c) internacionalização da pesquisa; (d) recursos humanos e desenvolvimento de pessoal; (e) mobilidade estudantil; (f) internacionalização do currículo/internacionalização em casa. Já Santos Jorge (2018) defende a ampliação do que é concebido como internacionalização e aponta que junto com o multiculturalismo os conceitos se mostram como caminhos apropriados para cumprimento da agenda 2030 da UNESCO para o enfrentamento dos desafios do século XXI.

As inúmeras possibilidades de internacionalização para além da mobilidade internacional de servidores e discente têm sido subvalorizadas e isso é algo que demanda mudanças. No sentido de valorizar os múltiplos caminhos, Knight (2020, p. 8) questiona “para onde nos levará a bifurcação da compreensão de internacionalização como um processo envolvendo mobilidade entre países e a atual ênfase na internacionalização em casa?” Os gestores da UFU, ao longo dos anos, vêm se apropriando dessa visão mais abrangente de internacionalização, que considera os avanços teóricos e práticos desse campo de saber plural e transversal.

Alguns documentos registram o histórico da internacionalização da UFU e devem ser considerados para a construção da linha do tempo que revela o movimento de como a universidade tem se tornado internacional. O primeiro documento é a dissertação de mestrado intitulada “O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia” (Batista, 2009). O documento evidencia que o processo de internacionalização da UFU iniciou-se por ações isoladas em unidades da faculdade de engenharia no início da década de 1980 e que, apesar do processo de internacionalização nessa IES ser bastante recente muitas ações já foram realizadas. Nos últimos anos, destaca-se especialmente a criação da Assessoria de Relações Internacionais - ASDRI, o que levou a um aumento expressivo no número de acordos internacionais assinados e por consequência o aumento da mobilidade acadêmica, especialmente de alunos da graduação.



- • • •
- • • •
- • • •

Em sequência ao trabalho de Batista (2009), a equipe de discentes do Programa de Formação para Internacionalização (ProInt) da UFU continuou o registro do histórico de ações internacionais da instituição. O relatório de mapeamento de internacionalização da UFU 2007-2019 apresenta as ações de cunho acadêmico e de gestão no processo de internacionalização da UFU, em continuidade ao trabalho apresentado na dissertação supracitada.

Os dados quantitativos da internacionalização da UFU no período investigado revelam um crescente aumento no número das mobilidades internacionais, tanto por parte dos estudantes incoming quanto pelos outgoing. Os diversos stakeholders entrevistados para a geração do relatório percebem a internacionalização como um processo de grande relevância para a visibilidade da instituição, bem como para a formação da comunidade docente, discentes e de técnicos, não deixando de ser desafiador pelos obstáculos financeiros, estruturais, de recursos humanos e de ampla adesão enfrentados ao longo do percurso.

O relatório de gestão 2017-2024 aponta como a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII) da UFU gerencia programas de interesse da instituição, alcançando resultados significativos no intercâmbio de docentes pesquisadores e de estudantes de graduação e pós-graduação. Os alunos da UFU têm a oportunidade de vivenciar um sistema educacional diferente e obter uma nova perspectiva sobre a formação universitária, além de interagir com estudantes de diversas culturas. Nas duas gestões, a universidade estabeleceu uma meta de ampliar esses espaços a partir da descentralização de tomada de decisões, de forma a incluir docentes das diversas áreas do saber que pudessem contribuir com ações pontuais. Foram criados comitês para que esses docentes pudessem se reunir e pensar, colaborativamente, em políticas e ações que pudessem contribuir com o processo de internacionalização da UFU.

Nesse rumo, desejamos continuar de forma cada vez mais abrangente, com um plano estratégico de internacionalização que considere de forma transversal ensino, pesquisa, extensão e gestão e todas as pessoas da comunidade acadêmica – discentes, docentes e técnicos-administrativo – e da comunidade como um todo.





1. Pilares

A construção do plano estratégico de internacionalização da UFU se deu a partir da contextualização histórica da instituição, além de documentos internos e avaliações institucionais que respaldam os objetivos e metas firmadas nesse documento. Os pilares para o plano estratégico de internacionalização apresentados a seguir incluem o PIDE UFU 2022-2027, as premissas da carta programa da gestão 2025-2028 e a análise do contexto da universidade no quesito internacionalização, feita a partir de compilações de 2024, considerando a análise de ambiente por meio da matriz SWOT, que identifica as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças, e dados advindos da matriz de riscos.

1.1 Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão – PIDE UFU 2022-2027

O Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE) é um instrumento balizador das ações universitária para o período de seis anos (2022-2027). Ele é elaborado de forma conjunta por toda a comunidade acadêmica, que orienta o planejamento institucional, estabelecendo os rumos a seguir e permitindo a avaliação contínua dos caminhos percorridos. Dentro dos propósitos apresentados no PIDE UFU 2023-2027, a UFU se compromete com a internacionalização ao buscar consolidar-se como um centro de referência no país e contribuir para o estabelecimento de novas parcerias nacionais e internacionais.

A Diretriz 6 do PIDE UFU 2022-2027 apresenta a orientação geral de promover e fortalecer o processo de internacionalização e interinstitucionalização no ensino, na pesquisa e na extensão, favorecendo sua inserção no rol de universidades reconhecidas mundialmente. Esse é o direcionamento mais amplo, que serve como uma bússola para moldar a identidade da UFU no que se refere à internacionalização.

Na seção intitulada de Política de Internacionalização, tem-se que os processos de colaboração e de mobilidade associados ao fenômeno da globalização, enquanto processo de integração social, econômica e cultural entre as diferentes regiões do planeta, contribuíram para o movimento de internacionalização da educação superior contemporâneo, com a inclusão de instituições de ensino no cenário global. Essa inserção da Universidade em redes globais de conhecimento favoreceu o avanço significativo de conhecimentos científicos e interculturais, aumentou as possibilidades de acesso a bases tecnológicas inovadoras e certamente contribui para o progresso social e econômico das nações.



No contexto da UFU, o conceito de internacionalização não se reduz à realização de atividades de mobilidade. Para a Instituição, em sintonia com a rede de universidades federais, a internacionalização refere-se a um processo de mudanças organizacionais, de inovação curricular, de desenvolvimento profissional do corpo acadêmico e da equipe administrativa, de desenvolvimento da mobilidade acadêmica com a finalidade de buscar a excelência na docência, na pesquisa e em outras atividades que são parte da função das universidades

Internacionalização, portanto, não é um fim em si mesmo, mas uma estratégia que favorece a sua inserção na comunidade científica internacional, com o intuito de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes, da graduação e da pós-graduação, e corpo técnico e de produzir contribuições significativas para a sociedade. A internacionalização da educação superior transforma-se efetivamente em uma parte importante da missão da Universidade e deve ser entendida como um processo transversal, que permeia sua essência e envolve suas atividades administrativas, de graduação, de extensão, de pós-graduação e de pesquisa, refletido em suas ações e práticas institucionais.

Nesse contexto desenvolve-se o conceito de Internacionalização em Casa, compreendido como “a integração proposital das dimensões internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os estudantes em ambientes de aprendizagem domésticos”. Esse conceito abarca questões relacionadas não somente aos currículos informais e ocultos, mas aos aspectos linguísticos, culturais, administrativos e de infraestrutura. É fundamental que se incorporem dimensões globais, interculturais e internacionais no conteúdo curricular, nos diversos níveis, e que sejam criadas condições internas para a inserção internacional da UFU e que a mobilidade, presencial e virtual, seja viabilizada, estimulada e reconhecida como fator importante na construção dessa cultura de internacionalização.

Considerando, portanto, os princípios fundamentais para qualquer processo de internacionalização que seja transformador, transversal e que efetivamente contribua para a qualificação de suas práticas e para sua inserção internacional, é necessário que a UFU se comprometa com aspectos e ações relacionadas à/ao:

- internacionalização e flexibilização de currículos, de graduação de pós-graduação, com acordos de cotutela, dupla diplomação e de outras práticas de titulação em rede;
- internacionalização de grupos de pesquisa, de atividades de estágio e de iniciação científica, em articulação da graduação e da pós-graduação;
- desenvolvimento de uma política de cátedras internacionais que viabilize e favoreça intercâmbios acadêmicos sustentáveis;



- fortalecimento de parcerias estratégicas, mantendo e ampliando sua rede de cooperação institucional bilateral;
- construção de parcerias internacionais para gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções inovadoras sustentáveis e aplicáveis para o desenvolvimento socioeconômico;
- ampliação do corpo docente e discente internacional, incluindo migrantes e refugiados;
- extensão em uma perspectiva internacional, com adesão a temas globais e sua inserção em redes de colaboração internacionais;
- estabelecimento de política de comunicação externa e multilíngue, que envolva inserção em rankings, sites em outros idiomas, publicações científicas e informativas e assemelhados, que contribuam para a inserção da UFU no contexto internacional;
- capacitação para servidores para a gestão de ações de internacionalização, incluindo a instituição de programas de mobilidade;
- necessária adaptação em seus sistemas informatizados de gestão acadêmica e de gestão de pessoas, de modo a viabilizar novas práticas que contemplem alunos e colaboradores internacionais; e
- financiamento do Plano de Internacionalização, de modo que sejam criadas e mantidas condições de infraestrutura e de apoio que possam viabilizar as políticas de internacionalização.

Assim essas ações alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS da Organização das Nações Unidas – ONU em suas atividades administrativas e de gestão, de graduação, de extensão, de pesquisa e de pós-graduação, em sintonia com práticas internacionais, permitirão que a UFU se integre à rede internacional de instituições na busca por uma sociedade mais justa e pela formação de profissionais cidadãos com perspectiva global.

1.2 Visão da reitoria



A internacionalização deve ser transversal em todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, inovação e gestão de pessoas. Essa abordagem deve manter diálogo constante com a assistência estudantil e fomentar a interação da UFU com o cenário global. Isso pode ser alcançado por meio da mobilidade acadêmica de estudantes e de servidoras/es (técnicas/os e docentes), recepção de estudantes e pesquisadoras/es internacionais e estabelecimento de acordos de cooperação e convênios internacionais. Essas ações visam estimular trocas interculturais e acadêmicas, essenciais para a busca da excelência e reconhecimento da UFU, tanto nacional quanto internacionalmente.

Como diretrizes para a gestão 2025-2028, Carta Programa UFUcomVocê apresenta:

- Incentivar e apoiar a oferta de disciplinas em língua estrangeira, em todos os níveis de ensino;
- Estimular os acordos de dupla titulação entre a UFU e universidades internacionais, em todos os níveis de ensino;
- Ampliar a equipe e melhorar a estrutura física da DRII;

- Qualificar estudantes e servidoras/es da UFU para o desenvolvimento de habilidades em línguas estrangeiras;
- Aprofundar a democratização e a equidade na mobilidade internacional, criando apoios para que estudantes e servidoras/es da UFU realizem estudos e atividades em universidades internacionais;
- Apoiar parcerias internacionais entre países em desenvolvimento, fortalecendo esses países na cooperação técnica Sul-Sul;
- Fomentar a parceria entre a DRII e o curso de Tradução, para auxiliar nas atividades de tradução realizadas no âmbito da diretoria;
- Buscar, junto à assistência estudantil, recursos para apoiar a recepção de estudantes internacionais e a mobilidade de estudantes da UFU para outros países;
- Aprimorar e apoiar o estabelecimento de projetos internacionais de pesquisa, inovação, extensão e cultura; e
- Apoiar a captação de recursos advindos de parceiros internacionais para o desenvolvimento de projetos na UFU.

1.3 Análise de contexto de internacionalização na UFU

Para a análise do contexto de internacionalização da UFU, consideramos compilações feitas em 2024, iniciando com uma análise SWOT que lista as fortalezas e as fraquezas, como fatores internos, e as oportunidades e as ameaças, como fatores externos à instituição.



- Equipe da área de internacionalização experiente, qualificada, empenhada e com comunicação efetiva
- Boa estrutura física e documental para a internacionalização
- Histórico consolidado de internacionalização
- Projetos institucionais de internacionalização de grande porte aprovados
- Experiência acumulada em internacionalização
- Integração ensino-pesquisa-extensão com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O

OPORTUNIDADES

- Editais de internacionalização
- Crescente demanda por pesquisas aplicadas alinhadas aos ODS
- Possibilidade de ampliar a cooperação interinstitucional internacional
- Potencial de atração de estudantes internacionais por meio de disciplinas em línguas estrangeiras
- Crescente demanda por programas de acolhimento e de mobilidade acadêmica
- Crescente demanda por capacitação no escopo da internacionalização

F

FRAQUEZAS

- Orçamento insuficiente para o processo de internacionalização, limitando ações estratégicas e de expansão
- Equipes administrativas subdimensionadas frente ao crescimento da internacionalização
- Baixo envolvimento de alguns órgãos e unidades acadêmicas da universidade com o processo de internacionalização
- Falta de sistema digital robusto para integrar a comunidade local e internacional
- Processos burocráticos complexos
- Baixa visibilidade internacional comparada a universidades de maior porte

A

AMEAÇAS

- Baixa proficiência em língua estrangeira
- Escassez de benefícios para o estudante internacional
- Contingenciamento de verbas federais e estaduais para a internacionalização
- Alta competitividade com outras universidades federais e internacionais na disputa por financiamento e visibilidade no escopo
- Incertezas regulatórias e riscos de descontinuidade de políticas que beneficiem a internacionalização
- Desigualdade de acesso à internacionalização
- Fuga de cérebros: dificuldade de retenção de talentos frente a oportunidades em outras instituições no exterior

Complementando a análise de contexto dos parágrafos precedentes, apresenta-se um estudo realizado sobre os atributos atuais da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, escritório catalizador das ações de internacionalização na UFU. Foram identificados riscos, cuja mitigação está abrangida nesse plano estratégico de internacionalização. O quadro a seguir resume os riscos levantados.

- • • •
- • • •
- • • •

Quadro 1 - Análise de riscos DRII 2024

TEMA	GRAVIDADE	URGÊNCIA	SITUAÇÃO/ RISCO
Estrutura organizacional	Alta	Alta	Inadequação da representação das atividades da diretoria
Dimensionamento da equipe	Alta	Alta	Paralisação ou atraso nas ações; Falta de especificidade
Limitação Orçamentária	Alta	Alta	Evasão e desinteresse discente; Poucas chances de ampliação
Tradução de documentos/sites	Alta	Média	Limitação de trâmites; Falta de visibilidade internacional
Sistema de gerenciamento	Alta	Média	Lentidão nos processos; Possível perda de dados
Apoio linguístico de português	Média	Média	Ofertas dependentes do ILEEL; Falta de autonomia e calendarização
Disciplinas em línguas estrangeiras	Média	Alta	Falta de atratividade para comunidade internacional
Funcionamento dos comitês	Baixa	Média	Vínculo voluntário; Alta rotatividade
Monitoramento e comunicação	Baixa	Média	Falta de capacitação; Pouca visibilidade

Como conclusão de análise de riscos com foco no status e nas ações do escritório de internacionalização da UFU, os gargalos mais evidentes estão relacionados à estrutura organizacional que precisa ser revista para atender todas as demandas de mobilidade, de acordos de cooperação e missões e de políticas e práticas linguísticas e de internacionalização. A equipe atual é muito pequena e deve ser ampliada com a criação de coordenações específicas e contratação de servidores multilíngues. Por exemplo, não existe no escritório um servidor da área de tradução, apesar de se tratar de uma área que trabalha com acordos de cooperação e outros documentos em línguas estrangeiras.

Ainda em desdobramento, ressalta-se a questão orçamentária que é insuficiente para a internacionalização. O investimento atual disponível decorre de projetos assinados por pesquisadores e docentes.

- • •
- • •
- • •



2. Objetivos

Objetivo Geral

Proporcionar uma ambiência de internacionalização, no escopo do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, para que todas as pessoas da comunidade da Universidade Federal de Uberlândia, em sua diversidade, se formem como cidadãos para um mundo plurilíngue, multicultural e interconectado, e se engajem, de forma consciente, em ações internacionais e interculturais.

Objetivos Específicos



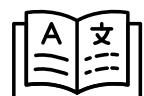
Fortalecer a UFU como parceira internacional



Qualificar a comunidade UFU para a internacionalização



Internacionalizar o ensino, a pesquisa e a extensão



Desenvolver e implementar estratégias linguísticas e interculturais que beneficiem a internacionalização



Ampliar a infraestrutura e o suporte físico e virtual para a internacionalização



Fomentar a democratização e a equidade no processo de internacionalização da UFU



3. Estratégias e Metas

Considerando os objetivos específicos, foram traçadas estratégias e metas que servirão de parâmetros para as ações de internacionalização da instituição no período de vigência deste plano estratégico,



3.1 Fortalecer a UFU como parceira internacional

Para a criação de ambientes de internacionalização e aprimoramento de suas práticas acadêmicas no contexto internacional, a UFU continuará incentivando a vinda de professores, pesquisadores e estudantes internacionais, da graduação e da pós-graduação, e assinará, acompanhará e avaliará memorandos de entendimento, acordos e convênios bilaterais e multilaterais, com o intuito de promover pesquisas, mobilidade, ações de inovação, ensino e extensão em colaboração com instituições internacionais visando promover a efetiva internacionalização da universidade. Ainda, a UFU deverá estimular a construção de parcerias internacionais para gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis para o desenvolvimento socioeconômico, apoiando-se em atividades de desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos ou serviços.

Estratégias

- Missões de pesquisadores qualificados para articulação de projetos de pesquisa com instituições internacionais;
- Apoio a Cátedras internacionais visando ao intercâmbio de pesquisadores visitantes em períodos de curta duração;
- Estímulo à participação de professores visitantes do exterior nas categorias júnior e sênior para períodos de curta e média duração;
- Participação da UFU em feiras, encontros e congressos nacionais e internacionais que visem divulgar a instituição e atrair alunos e pesquisadores internacionais;
- Apoio às iniciativas e atividades de inovação desenvolvidas por docentes, pesquisadores e estudantes da UFU em parceria com instituições internacionais;
- Construção e aprofundamento de parceria com empresas, instituições de ensino e/ou pesquisadores internacionais;
- Estímulo ao pesquisador e ao estudante internacional a desenvolver atividades na UFU, que resultem em inovação, com a finalidade de fortalecer as parcerias, as redes internacionais de pesquisa, o empreendedorismo e a transferência de tecnologia;
- Desenvolvimento de mecanismos que propiciem que os memorandos de entendimento, os acordos e convênios já existentes com instituições internacionais sejam ampliados para outras áreas do conhecimento conforme o interesse da Universidade;
- Definição de normas, requisitos e procedimentos visando à formalização, à gestão e à avaliação dos memorandos de entendimento, acordos e convênios;
- Implementação de ações visando ao incremento de acordos institucionais sustentáveis, com foco em áreas prioritárias definidas;

- Articulação de iniciativas isoladas de internacionalização de docentes, programas de pós-graduação e Unidades Acadêmicas de modo a promover sua institucionalização.

Metas

- Estimular a parceria para mobilidade discente, mas que também favoreça a troca entre servidores;
 - Estimular os acordos de dupla titulação e cotutela com universidades já parceiras;
 - Estimular a parceria com empresas e governos;
 - Melhorar as ações de recepção aos estudantes internacionais;
 - Publicar editais de mobilidade e de visitas técnicas para docentes e técnicos-administrativos;
 - Revisitar os acordos já firmados;
 - Ampliar os canais de diálogo com prefeituras e associações locais;
 - Reservar vagas na moradia estudantil para estudantes internacionais;
 - Ofertar bolsas de estudo para alunos internacionais;
 - Instituir programa de mobilidade de estudantes, técnicos e pesquisadores, de modo a assegurar a participação em projetos de cooperação institucional e internacional;
 - Desenvolver sistema de gestão de acordos institucionais de modo a permitir o acompanhamento e avaliação dos processos e dos participantes, visando aprimorar os procedimentos institucionais e as práticas acadêmicas.



3.2 Qualificar a comunidade UFU para a internacionalização

A capacitação da comunidade acadêmica da UFU focará em atividades e ações relativas aos processos de internacionalização inerentes às funções de cada setor ou Unidade Acadêmica, incluindo ações linguísticas, visando ao desenvolvimento da fluência em línguas estrangeiras. Serão priorizados processos de capacitação para a criação de ambientes de internacionalização e para que a comunidade possa atuar, com maior eficiência nesses processos.

Estratégias

- Financiamento para a participação de pesquisadores da UFU em congressos e eventos internacionais;
 - Realização de missões de pesquisadores qualificados para negociação de projetos de pesquisa com instituições internacionais;
 - Participação de docentes, técnicas/os e discentes em cursos de curta duração no exterior;
 - Capacitação de docentes e técnicos-administrativos no exterior por meio da oferta de Bolsas e Auxílios;
 - Aprimoramento do programa de qualificação de docentes e técnicos, em língua estrangeira, para fins de internacionalização;

- Apoio ao Programa de Formação para a Internacionalização (ProInt), de modo a contribuir para a formação de alunos da graduação e para a fortalecimento de ações visando à criação de ambientes de internacionalização no contexto da UFU.

Metas

- Tornar os estudantes da UFU qualificados para a comunicação com estudantes internacionais;
 - Apoiar a qualificação de servidores;
 - Apoiar a Central de Línguas (CELIN);
 - Promover capacitação sobre internacionalização;
 - Ampliar as ofertas regulares de cursos de curta duração de idiomas;
 - Estimular a inserção da língua estrangeira nos projetos pedagógicos de cursos de graduação e programas de pós-graduação;
 - Apoiar o estudo de idioma de servidores por meio de ofertas de cursos de capacitação;
 - Incentivar o estudo de idiomas como licença capacitação;
 - Ofertar cursos de capacitação sobre internacionalização;
 - Implantar programa continuado de capacitação de técnicos vinculados a programas de pós-graduação, Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII) e a Pró-Reitorias, em processos de internacionalização e em línguas estrangeiras;
 - Formalizar programa de mobilidade institucional e de ações de formação e de capacitação de toda a comunidade acadêmica para melhor aproveitamento e compartilhamento das experiências de internacionalização.



3.3 Internacionalizar o ensino, a pesquisa e a extensão

A UFU proporcionará condições para a flexibilização curricular, em sintonia com os processos de internacionalização. Os Programas de Pós-graduação devem realizar ações de internacionalização de forma integrada, favorecendo a inter/trans/multidisciplinaridade, promovendo a articulação com a graduação, enfatizando o compromisso ao atendimento das demandas regionais e nacionais. A UFU incentivará atividades internacionais de pesquisa e de extensão com instituições internacionais de excelência.

Estratégias

- Flexibilização curricular;
 - Incorporação de temas internacionais nas aulas de graduação e pós-graduação;
 - Oferta de módulos ou disciplinas em consórcio com instituições internacionais;
 - Reconhecimento de carga horária e de diplomas obtidos no exterior;
 - Desenho curricular que permita ou estimule dupla titulação, com instituições parceiras de excelência, nas áreas prioritárias definidas pela Universidade, em todos os níveis de ensino; de pesquisa e programas de pós-graduação;

- • • • •
- Criação de espaços de aprendizagem e de compartilhamento decorrentes de ações de internacionalização e de conhecimentos produzidos ou adquiridos no exterior, em processos de mobilidade e de formação, por discentes, técnicos e docentes, tais como seminários, colóquios, apresentações presenciais ou via web conferências;
- Participação de discentes em cursos Massive Open Online Course (MOOC) ofertados em outras línguas;
- Fomento à produção científica internacional aos pesquisadores da UFU, membros de redes de pesquisa e programas de pós-graduação;
- Estabelecimento de redes de pesquisa inter e multiinstitucionais, com universidades de excelência, dentro das áreas temáticas prioritárias definidas pela Universidade;
- Compartilhamento de disciplinas em parceria com pesquisadores de instituições de outros países, assegurando o reconhecimento de disciplinas e créditos, ofertados presencialmente ou a distância;
- Criação de ambientes acadêmicos para o desenvolvimento de pesquisas que favoreçam a realização de coorientações e cotutelas com pesquisadores de instituições parceiras;
- Aumento no número de publicações em colaboração com pesquisadores internacionais, em periódicos de excelência;
- Estímulo ao desenvolvimento de doutorados em modelo sanduíche, em instituições internacionais de excelência e parceiras da UFU;
- Apoio continuado ao corpo docente envolvido com Programas de Pós-graduação e com pesquisa para participar de estágios de pós-doutorado no exterior, nas áreas temáticas definidas pela UFU;
- Apoio ao estabelecimento de projetos em rede com participação internacional.

Metas

- Propor um curso de formação transversal aos cursos de graduação e pós-graduação, do tipo Minor;
- Propor Escola de Verão, com foco na língua portuguesa e cultura brasileira;
- Instituir programa de bolsas de mobilidade internacional para discentes de graduação em iniciação científica;
- Instituir programa para estimular a oferta de disciplina em outros idiomas em parcerias internacionais (tipo COIL ou classes espelho);
- Institucionalizar cursos MOOC (Massive Online Open Courses);
- Estimular acordos de dupla titulação para a graduação e de cotutela e de currículos compartilhados para a pós-graduação;
- Constituir um Comitê de Assuntos Estratégicos e Avançados da UFU, que integre diferentes áreas de conhecimento, congregando grandes cientistas e pensadores do Brasil e do exterior, para discutir questões de longo prazo e diretrizes futuras para a política institucional e para tratar de grandes temas que estão na pauta internacional;
- Aprimorar e apoiar o estabelecimento de projetos internacionais de pesquisa, inovação, extensão e cultura.



• • • • • •

3.4 Desenvolver e implementar estratégias linguísticas e interculturais que beneficiem a internacionalização



A UFU estabelecerá e financiará ações visando ao desenvolvimento de política linguística relacionada aos processos de internacionalização, em uma perspectiva multilíngue, com foco em espanhol, francês, inglês e em português para internacionais.

Estratégias

- Oferta de módulos, disciplinas ou cursos em língua estrangeira, nas áreas prioritárias definidas pela Universidade;
- Redação e defesa de dissertações e teses em língua estrangeira, com composição de banca por membros internacionais, quando relevante e adequado à área;
- Oferta de cursos e disciplinas em língua estrangeira, com a possibilidade de avaliações na língua estrangeira e redação e defesa de dissertações e teses em outras línguas;
- Aplicação de exames internacionais de proficiência por meio do estabelecimento de Centros Aplicadores locais;
- Oferecimento de cursos de idiomas, tendo como foco as línguas dos países com os quais as Unidades Acadêmicas possuem parcerias e a língua portuguesa para internacionais;
- Uso dos testes internacionais de proficiência em língua portuguesa e em línguas estrangeiras para ingresso na pós-graduação;
- Reconhecimento de atestados de realização de testes de línguas e aulas de idioma para efeito de cumprimento de carga horária extracurricular previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma a valorizar o investimento na aprendizagem de línguas;
- Apoio para a produção, em outras línguas, dos memorandos de entendimento, convênios e acordos de cooperação, bem como de material de divulgação da Universidade, incluindo sites, folders, vídeos institucionais e assemelhados;
- Condições para versões internacionais das páginas dos cursos de pós-graduação em espanhol/francês/inglês;
- Apoio logístico e de infraestrutura visando à criação do Setor de Apoio aos Letramentos Acadêmicos e à Escrita Acadêmica;
- Promoção de estrutura na UFU para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) a distância e presencialmente;
- Sinalização do campus em outras línguas, de modo a desenvolver ambientes favoráveis à internacionalização.

Metas

- Aplicar o exame para Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE-Bras) aos estudantes internacionais que participam dos programas de mobilidade nos cursos de graduação e de pós-graduação da UFU;
- Incentivar e apoiar a oferta de disciplinas em língua estrangeira, em todos os níveis de ensino;
- Fomentar a parceria entre a DRII e o curso de Tradução, para auxiliar nas atividades de tradução realizadas no âmbito da diretoria;
- Qualificar estudantes e servidoras/es da UFU para o desenvolvimento de habilidades em línguas estrangeiras.

3.5 Ampliar a infraestrutura e o suporte físico e virtual para a internacionalização



A UFU articulará meios e recursos orçamentários de modo a viabilizar as diretrizes e metas previstas no PIDE e, consequentemente, para possibilitar a execução deste Plano.

Estratégias

- Ampliação das equipes técnicas qualificadas, incluindo a contratação de tradutores ou de serviços de tradução;
- Ampliação da estrutura organizacional da área de apoio e gestão da internacionalização na UFU;
- Alocação de orçamento destinado à gestão dos processos de internacionalização;
- Alocação de orçamento que viabilize a execução das atividades e ações previstas para o processo de internacionalização;
- Desenho e implementação de um Sistema de Gestão dos processos de internacionalização, de modo a permitir a integração de banco de dados relativos à mobilidade, afastamentos para o exterior, matrícula de alunos internacionais, registro da participação de professores e pesquisadores internacionais com todos os setores da UFU;
- Ajustes no Sistema Acadêmico de modo a permitir a inserção de disciplinas ou cursos em uma ou mais língua estrangeira, bem como para permitir a matrícula de alunos internacionais antes de sua chegada à Universidade;
- Ajustes no Sistema de Gestão de Pessoas para que as categorias de professores visitantes, leitores, pesquisadores em estágio pós-doutoral e demais categorias pertinentes ao universo de internacionalização possam ser cadastrados e ter acesso a todos os serviços disponíveis à comunidade acadêmica;
- Apoio de infraestrutura para hospedagem e oferta de bolsas para pesquisadores visitantes.

Metas

- Ampliar a equipe e melhorar a estrutura física da DRII;
- Apoiar a captação de recursos advindos de parceiros internacionais para o desenvolvimento de projetos na UFU e para financiamento de pesquisa;
- Apoio ao programa de acolhimento e acompanhamento de docentes, pesquisadores e discentes internacionais;
- Apoiar Semana de Internacionalização da UFU (INTERUFU), inserindo o evento no calendário acadêmico;
- Constituir lista institucional de laboratórios que atendem em outros idiomas a partir de mapeamento prévio;
- Institucionalizar programa de tradução;
- Ampliar o Comitê de Políticas de Internacionalização, formado por docentes da UFU, responsável pelo acompanhamento e avaliação do Plano de Internacionalização; para incluir pesquisadores notórios do País e do exterior;
- Produzir de materiais de divulgação, em diversos formatos e meios, físicos e virtuais, para o compartilhamento de nossa realidade institucional com os parceiros internacionais.

3.6 Fomentar a democratização e a equidade no processo de internacionalização da UFU



Estratégias

- Aprofundar a democratização e a equidade na mobilidade internacional, criando apoios para que estudantes e servidoras/es da UFU realizem estudos e atividades em universidades internacionais;

Metas

- Ampliar e reforçar parcerias no eixo sul-sul;
- Apoiar a inserção da Universidade em parcerias na América Latina, Caribe e África;
- Buscar, junto à assistência estudantil, recursos para apoiar a recepção de estudantes internacionais e a mobilidade de estudantes da UFU para outros países.

4. Estruturação e Governança

Os modelos de planejamento e governança da UFU, reconhecidos interna e externamente, capacitam a instituição a gerir o seu programa próprio de internacionalização. A Universidade deverá regular por resoluções, editais e critérios de seleção as ações acompanhadas ou chanceladas em suas unidades e pró-reitorias acadêmicas para o estímulo à internacionalização com a utilização de recursos próprios ou de agências de fomento. Os critérios que pautam a alocação de recursos e esforços administrativos serão baseados na excelência acadêmica e inserção internacional da universidade, tendo em vista os objetivos estratégicos definidos neste plano, principalmente em termos de impactos positivos substanciais e mensuráveis no ensino e na pesquisa.

Comitê de Políticas de Internacionalização (CPI)

tem como objetivo acompanhar, monitorar e avaliar a implementação da política de internacionalização, bem como mapear e analisar dados de internacionalização da UFU.

Comitê de Acordos de Cooperação (CAC)

tem o objetivo de propor, revisar, acompanhar e avaliar ações relacionadas aos acordos de cooperação internacionais no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII).

Comitê de Programas de Mobilidade (CPM)

tem o objetivo de ajudar a DRII a propor, implementar, acompanhar e avaliar programas de mobilidade internacional na UFU.

Comitê de Acompanhamento do Programa CAPES-BRAFITEC

tem o objetivo de acompanhar as ações dos projetos desenvolvidos no âmbito do Programa BRAFITEC na UFU.

Comitê de Políticas Linguísticas (CPL)

tem como objetivo propor a política de línguas para a instituição, acompanhar, monitorar e avaliar sua implementação.



• • • • •

**Comissão para
Acompanhamento de
Lançamento de Dados
Institucionais da UFU em
Rankings Universitários
Internacionais**

tem como objetivo mapear e propor o preenchimento de dados de rankings estratégicos para os processos de internacionalização da Universidade Federal de Uberlândia

**Programa de Formação para
Internacionalização (ProInt)**

é um programa de ensino, pesquisa e extensão formado por discentes e coordenado por docentes tem como objetivo contribuir para a internacionalização da Universidade Federal de Uberlândia de diversas formas.

5. Indicadores de acompanhamento

Mobilidade Acadêmica



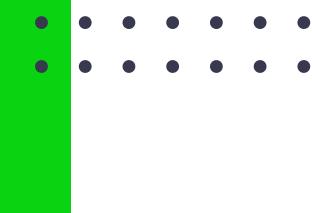
- Estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu participantes de mobilidade internacional – alunos recebidos;
- Estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu participantes de mobilidade internacional – alunos enviados;
- Estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu internacionais recebidos para conclusão plena do curso (PEC-G, PEC-PG, GCBUB);
- Concluintes que participaram de mobilidade internacional;
- Taxa de mobilidade internacional (alunos recebidos e enviados);

Cooperação internacional



- Taxa de colaboração internacional em artigos científicos;
- Taxa de participação de pesquisadores em missões no exterior;
- Taxa de recepção de pesquisadores do exterior em missões na instituição;





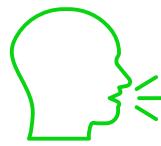
Oferta Acadêmica Internacionalizada

- Taxa de oferta de disciplinas em língua estrangeira nos cursos de graduação e pós-graduação;
- Cursos de graduação com dupla titulação com instituições internacionais;
- Cursos de pós-graduação stricto sensu com dupla titulação e co-tutela.



Visibilidade e Reconhecimento Internacional

- Participação em rankings internacionais;
- Taxa de melhoria em rankings internacionais.



Formação e Competência Linguística

- Formação linguística em línguas estrangeiras para estudantes e servidores;
- Avaliação das práticas linguísticas em línguas estrangeiras de estudantes e servidores.





Referências



- ABAD, L. C. Internacionalização integral na gestão universitária. In: MOROSINI, M. (Org.). Guia para internacionalização universitária. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. p. 67-81.
- BATISTA, J. O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2009.
- BUCKNER, E.; STEIN, S. What counts as internationalization? Deconstructing the internationalization imperative. *Journal of Studies in International Education*, v. 24, n. 2, 2020. p. 151-166.
- DE WIT, H. Internationalisation in higher education, a critical review. *Simon Fraser University Educational Review*, v. 12, n. 3, Fall 2019. p. 9-17.
- HUDZIK, J. K. Comprehensive internationalization: institutional pathways to success. Oxon; New York: Routledge, 2015
- KNIGHT, J. Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios. 2 ed. E-book. São Leopoldo: Oikos Editora, 2020. 221 p.
- MARINONI, G. Internationalization of Higher Education: an evolving landscape, locally and globally. IAU 5th Global Survey. DUZ medienhaus, 2019.
- PROCTOR, D.; RUMBLEY, L. E. The future agenda for internationalization in higher education: next generation insights into research, policy and practices. Oxon; New York: Routledge, 2018.
- SANTOS JORGE, M. L. Internacionalização em casa e educação para a cidadania global: primeiras aproximações. In: VIANA, R. S.; LARANJEIRA, D. A. (Org.). Internacionalização do Ensino Superior: concepções e experiências. BH: Editora UEMG, 2018.